

Sermão 083

O perdão às ofensas.

Santo Agostinho

“Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?” Respondeu Jesus: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta e sete vezes”¹.

Análise

Depois de recordar a parábola do servo que está em dívida com seu senhor em dez mil talentos e constatado que somos representados por esse servo, já que, como ele, somos, ao mesmo tempo devedores e credores, Santo Agostinho pergunta se é preciso entender literalmente o número setenta e sete que está na parábola.

Ele prova primeiro, através de outras passagens das Escrituras, que é preciso perdoar absolutamente todos os erros.

Ele mostra, em seguida, que o sentido místico dos números setenta e sete, dez mil e cem, que aparecem na parábola, podem ser entendidos maravilhosamente como a universalidade das faltas.

Ele termina dizendo que o perdão não prejudica em nada a correção necessária.

¹ Mateus 18: 22 e 23.

01 – A parábola do servo cruel.

O santo Evangelho nos advertiu ontem para não sermos indiferentes com os pecados dos nossos irmãos. Ele disse: *Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente; se te ouvir, terás ganhado teu irmão. Se não te escutar, toma contigo uma ou duas pessoas, a fim de que toda a questão se resolva pela decisão de duas ou três testemunhas. Se recusa ouvi-los, dize-o à Igreja. E se recusar ouvir também a Igreja, seja ele para ti como um pagão e um publicano*².

A este tema se relaciona também a passagem que foi lida hoje e que acabamos de ouvir. De fato, Nosso Senhor Jesus Cristo, tendo falado assim com Pedro, este prosseguiu e perguntou ao seu Mestre quantas vezes ele deveria perdoar a quem o tivesse ofendido.

Bastaria perdoá-lo sete vezes?, ele perguntou. *Respondeu Jesus: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta e sete vezes”*.

O Senhor conta em seguida uma parábola assustadora. Ele disse: *o Reino dos céus é comparado a um rei que quis ajustar contas com seus servos. Ele encontrou um que lhe devia dez mil talentos e, quando ele ordenou que fosse vendido, ele, sua mulher, seus filhos e todos os seus bens para pagar a dívida, este servo, então, prostrou-se por terra diante dele e suplicou-lhe: “Dá-me um prazo e eu te*

² Mateus 18: 16-18.

pagarei tudo!” Cheio de compaixão, o senhor o deixou ir embora e perdoou-lhe a dívida.

Livre de sua dívida, mas escravo do pecado, esse servo, depois de ter deixado seu mestre, encontrou, por sua vez, um companheiro que lhe era devedor, não de mil talentos, o valor de sua dívida, mas de cem denários. Ele o agarrou pela *garganta e quase o estrangulou, dizendo: “Paga o que me debes!” O outro caiu-lhe aos pés e pediu-lhe: “Dá-me um prazo e eu te pagarei!” Mas, sem nada querer ouvir, este homem o fez lançar na prisão, até que tivesse pago sua dívida.*

O último devedor não encontrou no primeiro a compaixão que este tinha encontrado em seu senhor. Não apenas este não perdoou a dívida, não lhe deu nenhuma prorrogação de prazo, como agarrou seu devedor com violência, para obrigá-lo a pagar o que devia.

Este comportamento chateou os outros servos, que o relataram ao senhor. O senhor chamou de volta o servo cruel e lhe disse: *Servo mau, eu te perdoei toda a dívida porque me suplicaste. Não devias também tu compadecer-te de teu companheiro de serviço, como eu tive piedade de ti? E o senhor, encolerizado, entregou-o aos algozes, até que pagasse toda a sua dívida*³.

³ Mateus 18: 24-35.

02 – Todos somos devedores de Deus e credores de nossos irmãos.

Esta parábola é destinada à nossa instrução e é uma advertência para evitar nossa perdição. *Assim vos tratará meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão, de todo seu coração*⁴, disse o Senhor.

Assim, meus irmãos, o preceito é claro e a advertência é útil. Só se tem a ganhar, ao obedecer e fazer com perfeição o que nos é ordenado.

Todos somos, de fato, devedores com relação a Deus e credores com relação ao nosso irmão. Quem não é devedor a Deus, se não é aquele que é absolutamente sem pecado? E a quem nada é devido, se não é aquele a quem ninguém nunca ofendeu?

É possível encontrar em todo gênero humano um só indivíduo que não seja devedor a seu irmão, por causa de alguma falta? Desta forma, todos somos, ao mesmo tempo, devedores e credores e, por este motivo, Deus nos obriga a fazer, com relação aos nossos devedores, o que ele fará com relação aos dele.

Há duas espécies de obras de misericórdia que podem servir para nos libertar, como o Senhor enunciou no Evangelho: *Perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á*⁵.

⁴ Mateus 18: 36.

⁵ Lucas 6: 37 e 38.

Perdoai e sereis perdoados, diz respeito à indulgência.

Dai e dar-se-vos-á, diz respeito à caridade.

É dito então, com relação à indulgência: “Se você quer que suas faltas sejam perdoadas, há também faltas que você deve perdoar”. E, com relação à caridade: “Um pobre mendiga junto a você e você mendiga junto a Deus”.

O que somos, afinal, quando rezamos, senão os pobres de Deus? Nós ficamos, ou melhor, nós nos prostramos, nós suplicamos e gememos diante da porta do grande Pai de Família. Nós lhe pedimos alguma coisa e esta alguma coisa é o próprio Deus.

O que pede a você um mendigo? Pão. E você, o que pede ao Senhor, se não é seu Cristo; aquele que disse: *Eu sou o pão vivo que desceu do céu*⁶.

Você quer ser perdoado? Perdoe. *Perdoai e sereis perdoados*.

Você quer alguma coisa? Doe. *Dai e dar-se-vos-á*.

03 – Quantas vezes se deve perdoar um irmão.

O que há, nestes mandamentos tão claros, que possa ser motivo de dificuldade? Aqui está: com relação ao perdão que se pede e que se deve conceder, pode-se colocar a questão que foi colocada por Pedro.

⁶ João 6: 51.

Ele perguntou: *Quantas vezes devo perdoar a meu irmão? Até sete vezes?*

Responde o Senhor: *Não te digo até sete vezes, mas até setenta e sete vezes.*

Conte agora quantas vezes seu irmão faltou com você. Se você encontrou então setenta e oito faltas, se ele cometeu contra você mais do que setenta e sete ofensas, você pode então se vingar?

É verdade então, é seguro então que você deve perdoar se forem setenta e sete ofensas, mas que você não está mais obrigado a isto, se forem mais do que isto?

Eu ousou dizer, eu ousou dizer que, se você foi ofendido mais do que setenta e sete vezes, você deve perdoar. Sim, perdoe se foram mais do que setenta e sete ofensas.

E se forem cem vezes? Perdoe também. Para que fixar um número ou outro? Perdoe qualquer que seja a quantidade de erros cometidos.

Então, eu ousou não me fixar no número estabelecido pelo Senhor? Ele fixa em setenta e sete o número limite do perdão e eu ousou romper este limite?

Não. Eu não peço mais do ele. Eu o ouvi dizer isto, através da boca do seu Apóstolo, sem determinar um limite: *Supportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa*

*contra outrem. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós*⁷.

Aí está o modelo. Se Cristo não o perdoou mais do que setenta e sete pecados, não ultrapasse este limite. Adote-o e não perdoe mais do que isto. Mas se Cristo encontrou em você milhares de pecados e os perdoou todos, não deixe de ser misericordioso e procure igualar este número de perdões.

Não foi sem motivo que o Senhor disse: *setenta e sete vezes*, pois não há absolutamente nenhuma falta que não deva ser perdoada. O servo que era, ao mesmo tempo, devedor e credor, devia dez mil talentos. Ora, dez mil talentos me parecem representar pelo menos dez mil pecados, pois, não quero dizer que um talento compreenda todos os tipos de faltas.

E quanto deviam a ele? Cem denários. Cem não é mais do que setenta? O Senhor, no entanto, se irritou por ele não ter perdoado esta quantia.

Não devemos nos limitar a ver que cem são mais do que setenta. Cem denários talvez representem mil centavos, mas, o que é esta soma, diante de dez mil talentos?

⁷ Colossenses 3: 13.

04 – É preciso perdoar todas as dívidas.

Devemos, por consequência, estar dispostos a perdoar todas as faltas cometidas contra nós, se queremos que as nossas sejam perdoadas.

Pensando em nossos pecados e contando todos aqueles que cometemos pela ação, pela visão, pela audição, pelo pensamento e por inúmeros gestos, eu não sei se antes de dormir não estaremos sobrecarregados com um talento inteiro.

Assim, suplicamos a cada dia, a cada dia batemos com nossas preces nos ouvidos divinos; nós nos prostramos e dizemos a cada dia: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*⁸.

Quais ofensas? Todas, ou uma parte delas?

“Todas”, você responderá.

Então também perdoe todos que o ofenderam. Esta é a regra, esta é a condição estabelecida. Este é o pacto, este é o contrato que você recorda, quando diz em sua prece: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*.

⁸ Mateus 6: 12.

05 – Um símbolo singular desta verdade.

O que significa então o número setenta e sete⁹? Prestem atenção, meus irmãos, estamos diante de um mistério profundo, de um segredo admirável.

Foi no momento em que o Senhor recebeu o batismo que o Evangelista São Lucas mostrou a sucessão, a série, a árvore das gerações que levam até o nascimento de Cristo¹⁰.

São Mateus começa em Abraão e vem descendo até José¹¹. São Lucas, pelo contrário, enumera subindo. Por que um desce, enquanto que o outro sobe?

É porque São Mateus chamou a atenção para o nascimento que fez Cristo descer até nós. Então, é no nascimento de Cristo que ele começa sua genealogia descendente. Mas, São Lucas começa no momento do batismo de Cristo; um batismo que começa a nos erguer e, por isso, sua genealogia é ascendente e nela se contam setenta e sete gerações.

Por onde ele começa? Observem que ele começa em Cristo e sobe até Adão. Até o Adão que foi o primeiro a pecar e nos gerou no pecado. Ele vai então até Adão e enumera setenta e sete gerações.

⁹ Cf. Sermão 051 (A dupla genealogia de Jesus Cristo), caps. 33-35.

¹⁰ Cf. Lucas 3: 21-38.

¹¹ Cf. Mateus 1: 1-16.

Assim, de Cristo até Adão e de Adão até Cristo, temos setenta e sete gerações. Se, então, não há nenhuma omissão aqui, também não devemos deixar nenhuma falta sem perdão.

É por isso que encontramos nessas genealogias o mesmo número que o Senhor consagrou com relação ao perdão das ofensas. É por este motivo também que as genealogias são feitas no momento do batismo, que apaga todos os pecados.

06 – O Decálogo, outro símbolo da mesma realidade.

Aqui também, meus irmãos, admirem algo ainda mais maravilhoso. O número setenta e sete, já dissemos, simboliza a remissão dos pecados e ele é encontrado nas gerações que sobem de Cristo até Adão.

Agora, examinem com um pouco mais de cuidado ainda os mistérios deste número. Sondem suas profundezas e batam mais intensamente para que lhes seja aberto.

A justiça consiste na Lei de Deus e isto é incontestável. Esta Lei está compreendida nos dez preceitos. Aí está o porquê do número dez nos dez mil talentos que devia o primeiro servo e no Decálogo memorável que foi escrito pelo dedo de Deus e dado ao povo por intermédio de Moisés, o servidor fiel. Os dez mil talentos devidos representam então todos os pecados cometidos contra os dez mandamentos.

O outro servo devia cem denários. Aqui está também o número dez, pois, cem vezes cem são dez mil e dez vezes dez são cem. Um deve dez mil talentos e o outro dez dezenas de denários.

Em toda parte o número é igual e em toda parte ele expressa os pecados de cada um.

Os dois servos estão, portanto, endividados e ambos imploram perdão. Mas o primeiro é mau, ele é ingrato, ele é cruel, ele recusa dar o que recebeu, ele se obstina em não conceder o que lhe foi concedido, embora ele fosse indigno.

07 – No número setenta e sete estão representados todos os pecados.

Atenção, meus irmãos! Uma pessoa acaba de receber o batismo e sai dele absolvido. Foi-lhe perdoada sua dívida de dez mil talentos e ela encontra seu companheiro que é seu devedor. Que ela tenha cuidado com o pecado!

O número onze simboliza o pecado ou a transgressão da Lei, assim como o número dez representa a própria Lei, composta por dez preceitos.

Mas, por que o onze simboliza o pecado? Porque, ultrapassando o dez __ ou as regras estabelecidas pela Lei __ chega-se ao onze, que simboliza assim o pecado.

Este profundo mistério apareceu quando Deus ordenou a construção do tabernáculo. Muitos números aparecem nele então e todos representam grandes coisas.

Prestem particularmente atenção às coberturas de pele de cabra. Foi ordenada a confecção não de dez, mas de onze delas¹², porque este tipo de véu lembra a admissão das faltas.

Está dito o suficiente? Você quer saber como todos os pecados estão incluídos neste número setenta e sete?

O sete geralmente simboliza a totalidade. Isto vem do fato de que o tempo transcorre no intervalo de sete dias e, decorrido este prazo, o tempo recomeça, para seguir sempre o mesmo curso. Assim se passam os séculos e jamais fora deste número sete.

Setenta e sete designa então todos os pecados, já que sete vezes onze dá setenta e sete e, empregando este número ao falar do perdão das faltas, Cristo quis que todos eles fossem perdoados, sem exceção.

Que ninguém seja tão inimigo de si mesmo a ponto de deixar qualquer um deles sem perdão! Isto seria forçar que suas próprias faltas não fossem perdoadas, quando ele assim o pedir.

Diz o Senhor: “Perdoe e você obterá o perdão. Eu o perdoei primeiro, perdoe então em seguida. Se você não perdoar, eu o processarei novamente e exigirei tudo o que perdoei a você”.

¹² Cf. Êxodo 26: 7.

A Verdade não mente, meus irmãos! Cristo não se engana e nem se deixa enganar! Ele terminou dizendo: *Assim vos tratará meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão, de todo seu coração*¹³.

Não digam com a boca: “Eu perdoo”, sem fazer o mesmo com o coração. Lembrem-se do suplício que os ameaça a vingança divina. Deus sabe com que sinceridade vocês falam.

As pessoas ouvem sua voz, mas o Senhor lê em sua consciência. Se então você diz: “Eu perdoo”, perdoe realmente.

Mais valem também censuras nos lábios e o perdão no coração do que palavras bajuladoras e o ódio na alma.

08 – É preciso perdoar sem negligenciar o castigo.

Como será então a linguagem das crianças indisciplinadas com seu horror pela disciplina? Quando quisermos castigá-las, elas não dirão, se prevalecendo de uma autoridade santa: “Eu cometi um erro. Perdoe-me”?

“Sim. Eu perdoo”.

Novamente ela erra. Perdoe novamente.

“Eu faço isto, mas, ela erra uma terceira vez”.

Uma terceira vez perdoe.

Na quarta vez, castigue-a!

¹³ Mateus 18: 36.

“Ela não dirá então: ‘Por acaso eu o ofendi setenta e sete vezes?’”

Se esta obrigação colocar em risco o rigor da disciplina, onde vão parar, daqui para frente, as desordens desenfreadas? O que é preciso fazer então?

Corrijamos com palavras, corrijamos até mesmo com o chicote, se for necessário, mas perdoemos a falta e afastemos *de todo coração* qualquer ressentimento.

Assim, quando o Senhor disse: *de todo coração*, ele quis que, se o amor exigiu o castigo do culpado, que a benevolência interior jamais seja alterada.

Há algo mais caridoso do que um médico empunhando um ferro? Com a visão do ferro e do fogo o doente chora e se lamenta. Nem por isso o ferro e o fogo deixam de lhes ser aplicados.

Isto é crueldade? Não consideramos assim o rigor do médico. Ele ataca a ferida para salvar o doente. Se ele poupa a ferida ele perde o doente.

É isto então, meus irmãos, o que eu gostaria que fizéssemos com relação aos nossos irmãos culpados. Amemo-los de qualquer maneira. Não percamos jamais de vista a caridade que lhes devemos e castigemo-los, se for necessário.

Se relaxarmos a disciplina em prol da desordem, mereceremos ser acusados perante Deus, pois acabamos de ouvir também estas

palavras: *Aos que faltam às suas obrigações, repreende-os diante de todos, para que também os demais se atemorizem*¹⁴.

É preciso e suficiente, para se estar com a verdade, distinguir as situações. Se a falta foi em particular, corrija privadamente e publicamente se ela foi pública e manifesta. Assim, o culpado se emendará e os demais se atemorizarão.



¹⁴ 1 Timóteo 5: 20.

Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 083	1
Análise.....	1
01 – A parábola do servo cruel.....	2
02 – Todos somos devedores de Deus e credores de nossos irmãos.	4
03 – Quantas vezes se deve perdoar um irmão.....	5
04 – É preciso perdoar todas as dívidas.	8
05 – Um símbolo singular desta verdade.	9
06 – O Decálogo, outro símbolo da mesma realidade.....	10
07 – No número setenta e sete estão representados todos os pecados.....	11
08 – É preciso perdoar sem negligenciar o castigo.	13
Créditos.....	16
Conteúdo.....	17